

Jornais na escola

Os jovens foram às ruas para encenar seu protesto cívico, e uma onda de entusiasmo contagiou os mais provecidos cidadãos. Foi, para estes, uma demonstração convincente de que a juventude não está inteiramente perdida: cultiva ideais semelhantes aos de outras gerações que construíram a história do Brasil.

Ao apreciar o comportamento dos jovens, com suas caras criativamente pintadas e suas alegorias originais, adultos responsáveis manifestam razoável preocupação. E esta se materializa na ânsia de saber onde são colhidas as informações dos filhos e netos que se constituíram, em episódios recentes, num elemento de pressão social sobre os governantes e a classe política, de um modo geral.

Sabe-se que os jovens, no mundo inteiro, lêem pouco os jornais, pois os consideram cansativos. Para eles, o conteúdo editorial não é a questão mais importante. Buscam, com prioridade, as informações que sirvam aos seus interesses e preferem publicações mais dinâmicas, sem o bolor das matérias apresentadas de modo tedioso.

Para ser mais específico, convém citar uma das conclusões do Congresso da Federação Internacional de Editores de Jornais, realizado em Praga, de 24 a 27 de maio último. Segundo informe publicado, os jovens acham que a imprensa é "cansativa, prosaica, conservadora, superficial e anti-estética".

Acresce a esse quadro sintomático o fato de que há um envelhecimento acentuado dos leitores de jornais, os quais vão sendo naturalmente substituídos por outros mais moços, mas não necessariamente fiéis ao gênero, e certamente interessados em leituras de leve conteúdo.

Os jornais terão, inevitavelmente, que entrar portais adentro das escolas e das universidades. Se não o fizerem, em ação

pedagógica e organizada, não conseguirão atrair novos leitores e os deixarão à mercê das informações instantâneas das emissoras de rádio e televisão.

Com o propósito de esclarecer dirigentes e editores de jornais, um evento está programado, em Brasília, para o dia 10 de setembro entrante. É o Primeiro Seminário Internacional — Jornal na Educação e Informatização, promovido pela Associação Nacional de Jornais (ANJ).

Os participantes do seminário terão oportunidade de ouvir dos conferencistas que são indispensáveis, urgentes e profundas modificações nas formas de escrever e editar jornais, para que se possa atrair a clientela juvenil, exigente à sua maneira e de grande importância potencial.

Pesquisas já realizadas por entidades que se preocupam com o problema dão conta de que a política nacional não atrai tanto os jovens como os desfiles alegres e bem-humorados parecem indicar. Assim, se se deseja que manifestantes juvenis tenham consciência do estado de coisas que condenam, é imperativo que de sua educação façam parte a leitura e análise de jornais, consolidadas em disciplina de formação básica.

Alegar que os jovens são mal-informados por conta própria é atentar contra os fatos. Na verdade, eles não recebem dos educadores os instrumentos de aferição da realidade social, entre os quais se encontram os jornais diários, por mais imperfeitos que possam ser.

A informação generosa e aberta é base insubstituível da pedagogia de formar e aperfeiçoar os cidadãos. Com jornais desinteressantes e que não reflitam as aspirações da mocidade, as boas idéias morrerão no nascedouro e os eventuais e raros leitores se transformarão em meros bonecos de repetição.